

## VOCÊ OBSERVA O PRAZO DE VALIDADE?

Mauro Antunes

Pós Graduado em Meio Ambiente pela COPPE/UFRJ

Diretor da Premier Soluções Empresariais

Martune@gbl.com.br

(30 de novembro/ 2002) CooJornal no 288

Até bem pouco tempo atrás, os produtos que comprávamos nos supermercados da vida, não tinham em suas embalagens muitas informações. Limitavam-se àquelas relacionadas com o conteúdo e exigidas pelo órgão metrológico, o Inmetro. Entretanto, mais recentemente, passamos a observar nas embalagens novas informações que não existiam anteriormente. Eu estou falando dos códigos de barras, uma maravilha da tecnologia moderna e daquelas inscrições, normalmente com letras muito pequenas, onde podemos ler, a data de fabricação e o prazo de validade do produto.

Infelizmente, uma grande parte da nossa população ainda não atentou para a importância daquelas informações. Digo isso com certeza absoluta, pois observo as pessoas nos supermercados e posso dizer sem medo de errar, que são poucas aquelas que verificam as datas antes de colocar os produtos nos carrinhos.

Sabedores e observadores deste tipo de comportamento da nossa população, alguns maus comerciantes, aproveitam para empurrar aos seus clientes, suas mercadorias que estão prestes a vencer ou até mesmo as vencidas, no engodo de suas promoções. Em realidade, funciona como uma espécie de isca onde o preço baixo atrai o cliente. Este sem prestar atenção, leva para casa, alimentos que irão vencer suas validades poucos dias depois, achando que fizeram um grande negócio. O pior é que com o preço em conta, as pessoas acabam adquirindo grandes quantidades. Neste caso duas coisas podem acontecer. Primeiro verificam o “conto do vigário” e alguns dias depois, jogam os produtos no lixo. Menos mal pois a perda é só material, entretanto, na segunda hipótese, pode acontecer o caso onde alguém ingira alimentos deteriorados. Aí o fato pode ter graves proporções até com vítimas fatais. O pior é que essas práticas vêm se tornando comuns. Ainda semana passada, num famoso Supermercado da Barra da Tijuca, encontrava-se na gôndola, um suco por R\$ 1,49 com validade até o dia seguinte, enquanto que, uma outra marca, na mesma gôndola custava R\$ 2,20, só que esta apresentava prazo de validade normal. O consumidor não precisava ser muito esperto para perceber a arapuca armada. Aquele “precinho camarada” era, única e exclusivamente, por que estava prestes a vencer a validade.

Existem produtos, onde o risco da data de validade vencida é muito grande. Estou falando de embutidos, laticínios e principalmente enlatados. Esses últimos, ainda com agravante, de freqüentemente apresentar embalagens amassadas. As latas são normalmente fabricadas em folhas de flandes, revestidas por um verniz protetor. Quando se amassa a lata, este verniz é rompido. Sem esta proteção, facilmente se desenvolvem naquele ponto colônias de microrganismos causando contaminação do produto. A doença originada por esta contaminação chama-se botulismo e é letal.

Portanto caro leitor, se você quando fizer suas compras não estiver atento a esses detalhes, poderá estar comprando “gato por lebre“. Alimentos vencidos em promoções, latas amassadas e outras coisas mais fazem parte da cartilha dos maus comerciantes. Não se deixe enganar facilmente. Faça valer seus direitos. Denuncie sempre os maus comerciantes. Se necessário vá ao PROCON. Essa é a única maneira de enfrentar os poderosos supermercados que, eventualmente, se aproveitam do seu gigantismo para iludir a população. Lembre-se que ao denunciar um crime contra a comunidade, você estará exercendo o direito mais importante de uma democracia, o direito da sua cidadania.